

Trabalhando a Educação Ambiental em sala de aula como instrumento sensibilizador de ações cotidianas

Ana Célia Pinheiro Lima¹
Raison Hilário²
Ilma Marques Obando³

RESUMO: O presente artigo objetivou fazer com que o público pesquisado, através da sensibilização desenvolvesse ações cotidianas transformadoras com relação ao Meio Ambiente de forma consciente e ética. Foi uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizaram-se como procedimentos metodológicos questionários com perguntas abertas e fechadas. Mostrar-se-á também de que forma é trabalhada a Educação Ambiental na escola, local de realização da pesquisa, enfatizando a importância do docente e da instituição enquanto canal de ensino frente à abordagem da temática.

Palavras-chave: Escola; Educação Ambiental; Sensibilizar.

RESUMEN: El presente artículo objetivó hacer que el público investigado, a través de la sensibilización desarrollara acciones cotidianas transformadoras con relación al Medio Ambiente de forma consciente y ética. Fue una investigación de enfoque cualitativo y se utilizaron como procedimientos metodológicos cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas. Se mostrará también de qué forma se trabaja la Educación Ambiental en la escuela, lugar de realización de la investigación, enfatizando la importancia del docente y de la institución como canal de enseñanza frente al abordaje de la temática.

Palabras clave: Escuela; Educación ambiental; sensibilizar.

Introdução

Este trabalho com o tema “Trabalhando a Educação Ambiental em sala de aula como instrumento sensibilizador de ações cotidianas” teve como local da pesquisa a Escola Estadual Pedro Teixeira, durante o turno vespertino, onde trabalhou-se com a abordagem qualitativa, objetivando mostrar a compreensão de conceitos sobre o meio ambiente e a importância de sua preservação junto aos alunos do 8º ano junto ao público pesquisado.

Objetivou-se fazer os alunos desenvolver as habilidades transformadoras através da sensibilização e ter uma postura consciente pelo seu patrimônio. Despertando em cada aluno a preocupação em cuidar do meio ambiente de maneira sustentável e consciente. Metodologicamente através da pesquisa de abordagem qualitativa, entrevistas semiestruturada e observações diretas.

¹ Acadêmica do curso de Letras – Língua Portuguesa – CSTB/UEA

² Acadêmico do curso de Letras – Língua Portuguesa – CSTB/UEA

³ Professora Orientadora – CSTB/UEA, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente - UFPA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram inseridos nas grades curriculares das escolas, assim pesando sobre os professores a responsabilidade de despertar em seus alunos um espírito consciente e pronto para exercer seu papel de transformador de ações que possam mudar o ambiente escolar em que vivem e também mudar os hábitos de seus familiares. Para isso ocorrer os professores junto com a equipe escolar devem se esforçar e trabalhar não só apenas com informações e conceitos sobre a temática meio ambiente, mas mostrar a seus alunos a realidade vivida no cotidiano para que eles possam através da atitude formar valores com a aprendizagem desse procedimento, atuar de forma ativa e assim promover soluções que venham contribuir de forma positiva para uma sociedade que possa haver interação entre homem e a natureza.

Segundo Marcos Reigota, não precisa ter uma disciplina que seja exclusiva para a questão da Educação Ambiental, é necessário mais que isso, faz-se preciso o desenvolvimento de uma ação conjunta de todas as disciplinas,

A educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas. Sem impor limites para seus estudantes, tem caráter de educação permanente. Ela, por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, mas pode influir decididamente para isso, ao formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. (REIGOTA, 2012)

Conforme as observações feitas no campo de pesquisa, percebeu-se que essa questão é uma preocupação dentro da escola, os docentes alegam que no momento não está sendo desenvolvido nenhum projeto sobre Educação Ambiental que envolva todo o corpo escolar, mas entre os professores procuram unir-se para trabalhar não somente esse tema transversal e sim todos que apresentam necessidade. Nas visitas realizadas à escola percebeu-se que são postas em vista placas em jarros com plantas, placas orientando a depositarem o lixo na lixeira e informativos enfatizando o quanto precisamos do meio ambiente, a importância e necessidade que se tem de cuidar dele.

Foi observado o nível de informação transmitida pelos professores acerca da Educação Ambiental, verificado se as condições de higienização do ambiente escolar podem interferir no aprendizado do aluno.

1. A educação ambiental, sua abordagem em sala de aula e o papel da escola.

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999, pela Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2º afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma

articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental. Nesta perspectiva ela apresenta um caráter interdisciplinar, onde sua abordagem deve ser integrada e contínua, e não ser uma nova disciplina, ou seja, “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com a lei 9.795/99”.

A educação ambiental como tema transversal foi implantada na grade curricular com intuito de formar alunos preocupados com o meio ambiente e torná-los aptos para atuar de modo comprometido com a realidade socioambiental na sociedade não só de maneira local, mas global. Para que essa sensibilização de manter o local da aprendizagem saudável venha acontecer são necessários bons hábitos entre os alunos e professores engajados, comprometidos não apenas em ministrar suas disciplinas na área para quais foram formados, mas também que possam estar extremamente envolvidos com os temas transversais como parte das disciplinas relevante na formação do aluno consciente.

Educação Ambiental é um método de ensino sobre o meio ambiente que já é implantado no cotidiano das pessoas em escala global. Com a finalidade de investir em um futuro de melhor qualidade de vida para os indivíduos, o objetivo é mostrar a importância da natureza para que a vida seja mais saudável, isso significa manter a natureza estável em nosso meio, essa forma de educação tem se espalhado em diversos lugares, como escolas, empresas, comunidades, universidades entre outros. Observa-se o que Branco fala sobre a escola.

A escola, instituição que nos abriga por muitos anos – por vezes, até mais tempo do que nossa própria família -, é local onde devemos exercitar aquilo que mais tarde denomina-se vida; não que a vida não ocorra na escola, como fato. Mas parece que passamos nosso tempo escolar ensaiando para um bom viver. É na escola que se reúnem os profissionais da educação – formadores e formandos -, educadores como profissionais do ensino e educandos como profissionais da aprendizagem, cujo objetivo é informar e formar indivíduos, para viver em sociedade, sem se destruírem. Sim, essa seria a grande missão da escola. (BRANCO, 2003, p.19)

Além de dar motivação para que preserve o meio natural e também se utilize os recursos de forma racional, à educação ambiental cresceu a ponto de incentivar a formação de uma sociedade autossustentável, pois através dela é possível formar uma sociedade onde a responsabilidade com o meio ambiente desperte não só conhecimento a respeito da natureza, como também atitudes e habilidades que possam ser utilizadas para a preservação do meio ambiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como propósito do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de “Perceber-se integrante, dependente e agente transformador

do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente”. (BRASIL, 1997).

O aluno a partir do momento que se identificar fazendo parte de um corpo escolar deverá se sentir e perceber-se capaz de transformar o meio em sua volta através de suas atitudes, tornando-se assim um agente fundamental na empreitada de ensinar através de suas atitudes a cuidar do meio ambiente, tanto escolar quanto social. Branco, nos diz que:

O objetivo é proporcionar aos alunos, e principalmente aos professores, atividades que permitam uma aproximação a respeito de seu próprio comportamento e as causas do mesmo e conscientizarem-se de que, na correria do dia-a-dia, nem sempre avaliam suas práticas, seja como educandos seja como educadores – na vida familiar, escolar ou profissional. (BRANCO, 2003, p. 21)

A escola deverá estar aberta às transformações de sua prática tradicional, permitindo uma ampla participação dos professores no planejamento escolar e na definição do projeto político-pedagógico, devendo-se compreender ainda que a educação no mundo contemporâneo não deva permanecer fechada ao interior escolar, mas que, ao contrário, deve abrir-se à comunidade, estando á seu serviço e atenta às suas necessidades. De acordo com Gonzalez Rey (2001),

Cenários relacionados com os processos de ensinar e aprender, nela aparecem como constituintes de todas as atividades aí desenvolvidas, elementos de sentido e significação procedentes de outras “zonas” da experiência social, tanto de alunos quanto de professores.(GONZALEZ REY, 2001,p.2).

A escola é um dos elos mais importante que se estabelece frente à educação e práticas sociais de um sujeito, seja ele criança, jovem ou adulto. É na fase escolar que muitos passam a ver o mundo por outra ótica, para uns como algo misterioso, outros complicados e há os que sabem se adaptar de acordo com a necessidade. SEGURA afirma que “a escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de ambientalização da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização”. (SEGURA, 2001, p. 21)

Falar sobre Educação Ambiental na escola é mais oportuno porque pode ser desenvolvida uma ação conjunta, ao estabelecer parcerias entre os educadores para trazer de forma bem interessante e eficaz a abordagem de temáticas essenciais para a sociedade. A educação não deve ser celeiro de conteúdo, ela implica em transformação, construção de um ambiente social e ecologicamente agradável a todos, e a Educação Ambiental é um instrumento de transformação, tendo em vista que, para que se possa ter qualidade de vida é

preciso conservar e preservar o meio ambiente, partindo dessa ideia o sujeito repensará seus atos duas vezes antes de maneira a optar pelo mais adequado ecologicamente.

1.1 A relevância da escola em desenvolver um projeto educacional voltado para a questão da educação ambiental

Por se tratar do ambiente escolar buscou-se diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas para se aplicar a Educação Ambiental, mais precisamente para o ensino fundamental 8º ano, uma vez que neste grau de escolaridade os alunos estão na fase do descobrimento do novo, são movidos pelo fator da curiosidade fazendo com que fiquem abertos ao conhecimento, ao descobrimento com mais facilidade de aprendizagem, estes por sua vez serão novos disseminadores de boas condutas, tanto no meio familiar quanto social. De acordo com Branco (2003),

Em projetos pedagógicos ou de educação ambiental, o importante é perceber que a escola deve ser um lugar de alegria, de felicidade. Alegres e felizes aprendemos mais. Deve ser também um lugar de socialização. Estou feliz/sou feliz e vivo em paz com as pessoas. Torno-me melhor e ajudo a melhorar outros. A escola é lugar de conhecimento. Quando ensinamos/aprendemos algo, passo a fazer parte do nosso acervo intelectual. Aquilo que aprendemos nos pertence, ninguém remove mais. (BRANCO, 2003, p. 21)

A começar pela colaboração que os alunos podem prestar para o corpo escolar, pois quando se trata de trabalhar em conjunto um incentiva o outro e em se tratando de escola os alunos podem e irão se ajudar no desenvolvimento daquilo que lhes for incumbido.

Dentro desta perspectiva os alunos podem contribuir com o meio ambiente de maneira positiva dentro de sua comunidade escolar, fazendo um reflorestamento, uma jardinagem, um gramado desde que é claro os professores lhes acompanhem e os apoiem até o fim das tarefas.

Após o desenvolvimento dessas atitudes benéficas dentro do recinto escolar os alunos como cidadãos comprometidos em semear os conhecimentos outrora recebidos poderão desenvolver algo muito mais além da sala de aula, esses novos cuidadores e conservadores do Meio Ambiente podem levar seus bons hábitos para casa e compartilhar com familiares no convívio dentro de casa, amigos no seu meio social e todos que façam parte de sua comunidade, sejam estas crianças, jovens ou adultos depois perguntou-se é nesse mesmo adolescentes, jovens ou adultos, pois para ser um bom cidadão não há idade restritiva.

1.2 A educação ambiental como instrumento sensibilizador

Sabe-se que a transformação se dá por meio da boa educação, partindo desse ponto chegou-se à conclusão de que não há outra oportunidade melhor de formar cidadãos sensibilizados e aptos a desenvolver um papel favorável a Meio Ambiente do que nos anos escolares, uma vez que o aluno tem o acompanhamento constante de seus educadores na instituição de ensino.

Muito se tem falado sobre a participação efetiva da sociedade na preservação do meio ambiente. Ocorre que participação sem consciência não transforma nada. A área da educacional nos tem ensinado que aprendizagem significa mudança de comportamento. Significa dizer que o sujeito só aprende quando se percebe modificado. Evidentemente, espera-se que tal modificação seja positiva, no sentido de proporcionar bem-estar a si e à coletividade, pressuposto básico da própria educação, cujo conceito não se limita exclusivamente à instrução escolar. (BRANCO, 2003, p.11).

Ao tornar-se adulto o aluno bem instruído poderá levar seu conhecimento adiante, até mesmo enquanto está na escola, pois ele poderá levar essas informações para sua vida cotidiana, familiar quando o aluno relatar o que aprendeu na escola, para os amigos, para seu meio social entre outros. O que acontece é que muitos dos alunos ficam desacreditados pelo fato que apenas a sua colaboração não irá solucionar esse problema, como diz um ditado popular que “uma andorinha só não faz verão”, mas se parar para analisar essa situação e ver que se cada um pensar desta forma negativa tudo e todos ao redor irão sofrer as consequências deste descaso. Porém, se cada indivíduo pensar que sua colaboração pode causar em outros um incentivo para praticarem essas boas ações poderá ser alcançado algo grandioso, um movimento em escala global.

Para tanto, tem-se que fazer bom uso deste veículo de informação e formação que é a escola, fazendo com que eles saiam sabendo diagnosticar os problemas que agridem o meio ambiente para se sentirem sensibilizados e motivados a ajudar e a resolvê-los. Mais uma vez Branco (2003) faz uma alerta:

A cultura humana vai se transformando e obrigando o homem a se adaptar. Por outro lado, é o próprio homem que constrói sua cultura. É um paradoxo que faz com que o homem vá construindo comportamentos, para poder conviver com outros homens e também viver em harmonia com a natureza. O homem é, então, produto do meio, variando diretamente de acordo com as contingências sociais; ele é, também, controlador do meio, que o controla. (BRANCO, 2003, p. 14).

De acordo com autora a sociedade tem que exercer seu papel transformador contribuindo para sensibilização de seus indivíduos, pois essa sensibilização resultará em

peessoas verdadeiramente preocupadas com a realidade do meio ambiente, em manter o equilíbrio entre homem/natureza já que a vida humana depende do cuidado do meio ambiente.

1.3 O nível de informação transmitida pelos docentes acerca da Educação Ambiental

Não basta apenas o professor chegar na sala de aula e derramar diante dos alunos uma enxurrada de conteúdo, se faz necessário o conhecimento prévio de sua turma, a particularidade de cada integrante. Segundo Sandra Branco “Conhecer bem a criança, o adolescente, o adulto; enfim, o aluno. Eis a tarefa inicial de todo professor. Só a partir daí pode o mestre começar seu trabalho.” (BRANCO, 2003).

No Ensino Fundamental são perseguidos os objetivos de sensibilização em relação aos problemas e potencialidades ambientais. Nas séries iniciais, usando as atividades como uma resposta às necessidades e características psicológicas da infância, as questões ambientais cumprem um papel fundamental, permitindo a ação orientada dos alunos, desafiando-os a imaginar, deliberar, sentir e descobrir algumas inter-relações simples entre fenômenos naturais e sociais.

Verificou-se o nível de informação transmitida pelos professores acerca da Educação Ambiental e notou-se que é regular, uma vez que os mesmos buscam falar e desenvolver atividades pautadas nessa temática de suma importância para a eficácia da formação de alunos sensibilizados com a preservação do meio ambiente, pois depende muito da atitude do professor, visto como alguém que pelo fato de exercer uma profissão que está ligada a esses alunos pode mudar a forma de vida dos discentes, por esse motivo precisa sempre estar em uma contínua formação. Não é apenas o professor buscar aprofundar-se em informações culturais ou metodológicas, a formação profissional de um educador empenhado em fazer a diferença tem que ter um caráter de sucessiva investigação. Por se tratar de um tema global, onde os resultados dependem da ação coletiva, os efeitos virão com o tempo, quer seja maléfica ou beneficemente, é algo gradativo.

2. Metodologia

Esta pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida na Escola Estadual Pedro Teixeira, com uma turma específica de 8º ano “2” com 39 alunos na disciplina de Língua Portuguesa, através de observações diretas, entrevistas com alunos e professores em forma de questionário com perguntas abertas e fechadas, discussão coletiva, análises sobre como é o ambiente escolar. Pesquisa qualitativa é um método de investigação que se foca no caráter

subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, por exemplo.

Durante a pesquisa foi realizada entrevista oral e posteriormente aplicado um questionário elaborado para discentes e docentes, o dos discentes era composto por perguntas fechadas e o dos docentes por perguntas abertas e fechadas. No recinto foi observado como os alunos comportavam-se dentro de sala e se os mesmos mantinham a sala limpa. Com a participação dos alunos foi realizada uma pequena palestra abordando a temática sobre Educação Ambiental. Com os professores foi realizada uma conversa descontraída, os mesmos dispuseram de um tempo para colaborarem com a presente pesquisa.

O presente estudo buscou trabalhar a necessidade de se tomar uma atitude para pôr em prática a questão de sensibilização de cuidar do meio ambiente, isso não depende apenas de um indivíduo, dependente de uma ação conjunto social, então, a escola pode ser uma aliada fundamental nesta empreitada. Fez-se uma investigação com a finalidade de levar os alunos a uma autorreflexão sobre a temática abordada, para isto foi apresentada aos alunos uma exposição com o tema Educação Ambiental visando despertar-lhes um espírito sensível de preservação para atuar na realidade socioambiental de maneira ativa não só em seu ambiente escolar, mas no mundo onde ele se encontra inserido. Logo em seguida, foi aplicado um questionário sobre o tema Educação Ambiental, os alunos responderam a esse questionário relacionando ao seu cotidiano escolar e social. Para concluir a visita à escola, agradeceu-se a turma o comportamento e colaboração com os questionários e oralmente. Os alunos da turma demonstraram ser engajados e participativos nas atividades apresentadas a eles.

Foi aplicada também para a professora de Língua Portuguesa e aos professores de outras disciplinas desta mesma turma um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Ao comparar as respostas dos discentes com as dos docentes buscou-se averiguar se realmente o tema em questão é abordado em sala de aula ou não, dessa forma pode-se ainda estabelecer um comparativo a fim de saber se os alunos estão atentos ao que se desenvolve dentro da sala de aula ou se o assunto não lhes despertou interesse algum.

Segundo FREITAG 1987, praticar Educação Ambiental não é uma atividade inocente e simplista, é antes de tudo ter um comprometimento com a ruptura do prazer numa holística capaz de correlacionar os atos e fatos necessários à adoção de nova postura sem ofender a cultura local, de modo a evitar o etnocentrismo e as práticas que se assemelham as semiculturas. Devido a sua abrangência permite ser contemplada com uma supervalorização

dos atos a ela atribuída, tais como: a preservação, a observação, a reciclagem, a criticidade e a sua aplicabilidade.

3. Resultados e Discussões

A preservação do meio ambiente depende muito da sensibilização dos indivíduos de uma sociedade. A cidadania deve contemplar atividades e noções que contribuem para a prosperidade do meio ambiente. Desta forma, é importante saber instruir os cidadãos de várias idades, através de formação nas escolas e em outros locais. A escola faz parte de um sistema que é integrada a sociedade como um instrumento socializador e sensibilizador entre o homem e a natureza e que tem como papel principal proporcionar a seus alunos um encontro de ideias e práticas onde esses possam através do seu cotidiano desenvolver ações capazes de modificar não só seu local de ensino, mas também atuar de maneira consistente em seu aprendizado construindo assim sua identidade como um indivíduo empenhado ativamente dentro da sociedade.

Tratando-se deste ambiente escolar, pode-se dizer que é de um local outrora conhecido, pois foram realizadas na escola outras atividades acadêmicas, como por exemplo, o estágio I, projetos educacionais, pesquisa de campo entre outros. O fato de ter a experiência de estar no mesmo local por mais de uma vez foi favorável quando se tratou de observar e comparar as respostas obtidas por meio dos discentes e docentes frente ao que se observou na prática cotidiana escolar.

Por se tratar de um tema mais abrangente as respostas são as mais variáveis que se possa imaginar, mas há concordância em muitos pontos. Embora pareça um tema conhecido no ambiente educacional o que se observa é que os discentes apresentam dificuldade de assimilar de imediato o que está envolvido por trás dessa temática.

A escola apresenta um *layout* voltado para a parte informativa quanto à importância de cuidar, preservar o meio ambiente, seja dentro ou fora da escola, através de placas com mensagens que visam à informação e sensibilização de quem possa lê-las e outros meios. Apresenta uma área de jardim bem cultivada, e as atividades para desenvolver esse jardim são realizadas pelos próprios educandos.

Diante da análise, diagnosticou-se que a questão da Educação Ambiental é trabalhada em sala através das aulas nas diversas disciplinas, pois se trata de um tema transversal e os professores buscam realizar ações conjuntas para obterem maiores e melhores resultados, conforme foram informados por alguns professores da turma, e a maioria dos alunos confirmam essa questão, a professora de Língua Portuguesa se posiciona dizendo que para

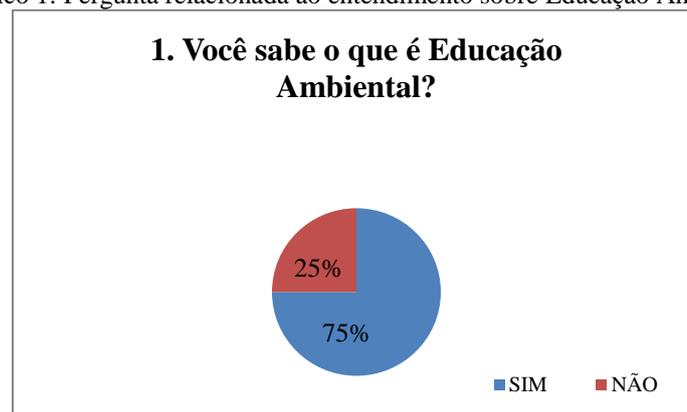
melhores rendimentos é preciso que todos se voltem para tal propósito com o maior número de contribuintes possível. Apesar do esforço do corpo escolar o rendimento fica comprometido se não houver o interesse dos alunos em levar adiante o que lhes fora ensinado, pois se não tiverem interesse, isso afetará o seu desenvolvimento, de aprendizagem, dificultando assim a interação com os demais alunos da instituição e outros meios sociais.

A necessidade de abordar o tema Educação Ambiental se faz necessária, pois é nesse momento do colegial que muitas personalidades estão sendo formados, preocupados ou não eles estão agindo quanto cidadãos e sua contribuição será deixada, quer seja boa, quer seja ruim. É com a visão deste ponto que a Educação Ambiental precisa fazer parte do cotidiano escolar de forma integrada, interdisciplinar e transdisciplinar, ou seja, não deve ser vista como algo finito de uma disciplina, pelo contrário, deve desenvolver-se além das disciplinas da grade escolar e além da sala de aula, é algo que deve ser adaptado à vida em todo e qualquer eixo.

A questão não é só entender as dificuldades e facilidades desses alunos sobre sua compreensão acerca do tema, é enfatizar a importância da sensibilização quanto veículo de transformação, pois uma vez sensibilizados estes poderão rever seus atos e melhorar sua conduta em relação às boas práticas para um bom desenvolvimento a sua volta.

A seguir, gráficos elaborados a partir dos resultados obtidos através da pesquisa de campo:

Gráfico 1: Pergunta relacionada ao entendimento sobre Educação Ambiental

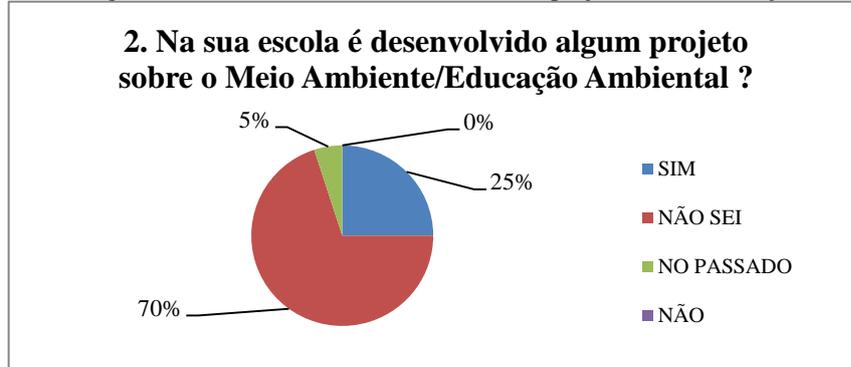


Fonte: LIMA, Ana Célia

O diálogo com os participantes iniciou-se através do questionamento acima, foi utilizando-o como ponto de partida que deu-se início à exposição do tema. De acordo com os resultados obtidos através do questionário aplicado constatou-se que 75% dos alunos entrevistados alegaram saber o que é Educação Ambiental, os outros 25% responderam não

saber do que se trata. No decorrer da exposição descobriu-se que a maioria tem noção do que se trata mesmo que seja superficial.

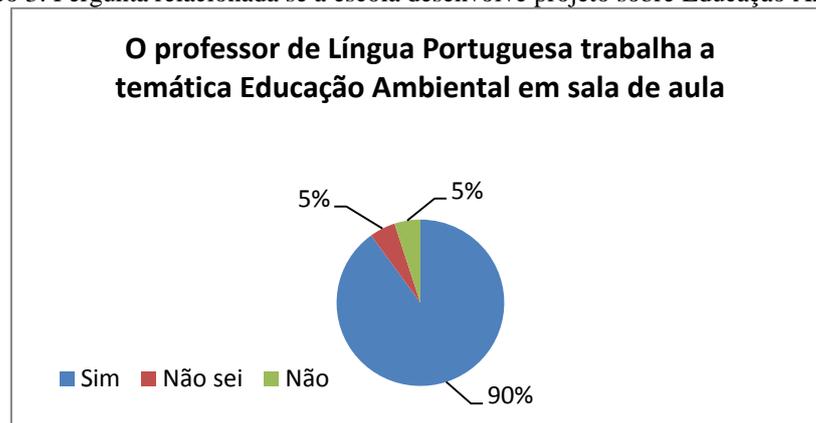
Gráfico 2: Pergunta relacionada se a escola desenvolve projeto sobre Educação Ambiental



Fonte: LIMA, Ana Célia

Quando a pergunta relacionada ao gráfico 2 foi feita para a turma, notou-se de imediato a dúvida que transparecia no rosto dos alunos, alguns seguro demonstraram segurança e responderam que sim. Mas de acordo com os dados coletados nos questionários 70% responderam que não sabem se há algum projeto sobre o Meio Ambiente/Educação Ambiental sendo desenvolvido na escola. Os que responderam sim somaram um total de 25% os outros 5% está representado pelos que disseram que no passado foram desenvolvidos projetos voltados para o tema em questão. Vale ressaltar que esses 5% podem representar alunos que estudam na escola há mais tempo.

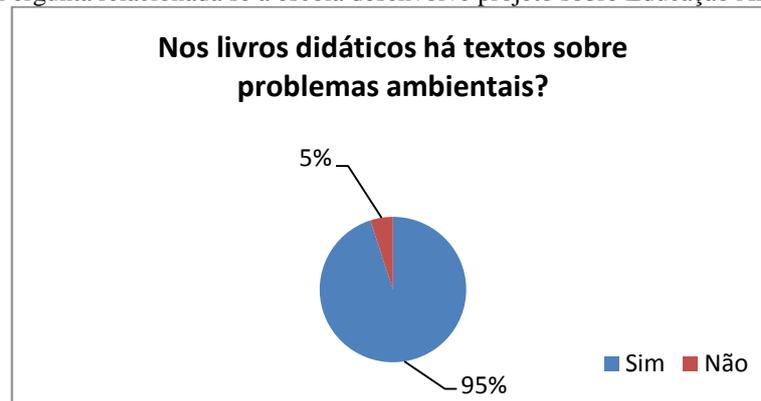
Gráfico 3: Pergunta relacionada se a escola desenvolve projeto sobre Educação Ambiental



Fonte: LIMA, Ana Célia

O gráfico 3 demonstra que 90% dos alunos responderam que o professor de Língua Portuguesa trabalha a temática Educação Ambiental em sala. Os que não sabiam e os que responderam que não somaram 5% cada. Desta forma fica evidente que o professor faz uso dos temas transversais.

Gráfico 4: Pergunta relacionada se a escola desenvolve projeto sobre Educação Ambiental



Fonte: LIMA, Ana Célia

No que diz respeito aos livros didáticos o que ficou evidente é que existem textos com foco nos problemas ambientais, como expressa o gráfico 4. Representa os que responderam que sim na pesquisa 95% e os que responderam que não representam 5%. O que ocorre é que em muitas das vezes o aluno não presta atenção ou mesmo não se cientifica de quê o tema esta sendo abordado.

3.1 Informações obtidas mediante questionário aplicado aos professores

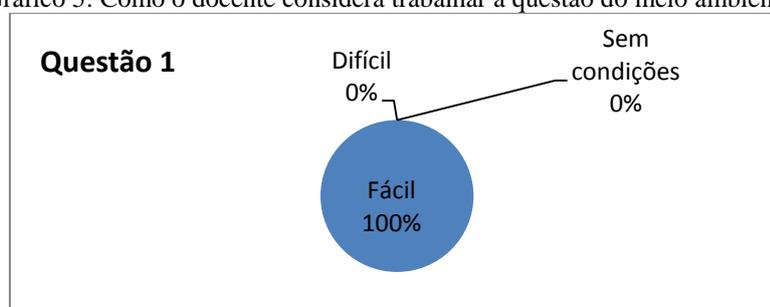
Os docentes entrevistados na pesquisa serão aqui classificados como professores A, B e C. A seguir os posicionamentos dos professores acerca do tema Educação Ambiental e sua abordagem em sala.

Questão 1. Como você considera trabalhar a questão do meio ambiente na sua disciplina?

Questão 2. Questões ambientais como lixo, água, poluição, desmatamento e queimadas são tratados na sua aula?

Questão 3. Os alunos em sala de aula demonstram preocupação pelos problemas ambientais?

Gráfico 5: Como o docente considera trabalhar a questão do meio ambiente na sua disciplina

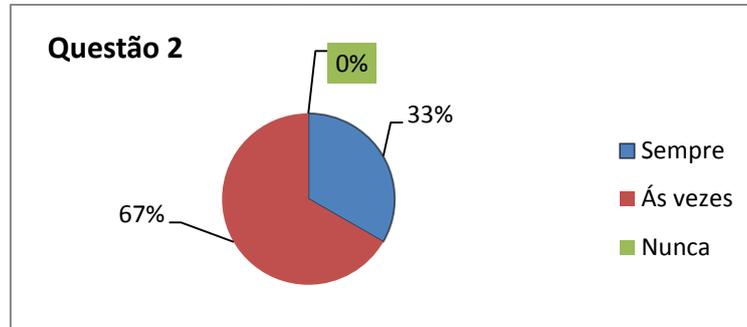


Fonte: LIMA, Ana Célia

De acordo com os dados obtidos notou-se que os professores não têm dificuldade em trabalhar a temática em sala, percebeu-se ainda que os docentes não se negam a trabalhar

tema transversais, independente da sua disciplina. Consideram fácil a abordagem da Educação Ambiental em suas disciplinas, como representado no gráfico da questão 1.

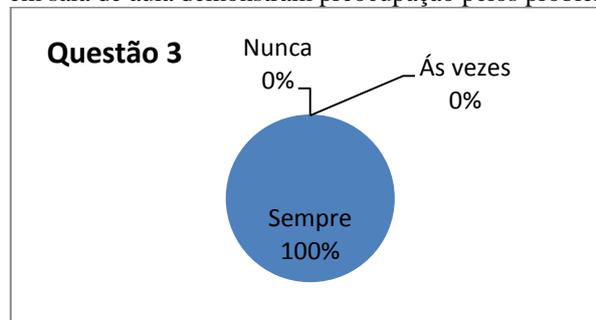
Gráfico 6: Se questões ambientais como lixo, água, poluição, desmatamento e queimadas são tratados na sua aula



Fonte: LIMA, Ana Célia

Todavia, apesar dos professores terem dito que não é difícil trabalhar a temática em suas aulas, a maioria disse que a frequência com que se aborda o tema em sala não é grande. Percebeu-se que 67% dos professores entrevistados disseram que às vezes tratam de questões ambientais em sala. Os 33% é representado pelos que afirmam sempre trabalhar as questões ambientais em sala. Para a alternativa “nunca” não houve adeptos.

Gráfico 7: Se os alunos em sala de aula demonstram preocupação pelos problemas ambientais



Fonte: LIMA, Ana Célia

Segundo os educadores, os alunos sempre demonstram preocupação em se tratando dos problemas ambientais. Somando 100% dos votos, os docentes relataram que quando realizado algum trabalho voltado para o meio ambiente os alunos têm prazer em ajudar na escola, apesar de serem adolescentes possuem responsabilidades com o patrimônio escolar e fora dele. Questões contínuas como a da Educação Ambiental requer mais atenção e acompanhamento para ver se a sensibilização surtiu efeito benéfico para o meio ambiente, tendo em vista que a mudança dos maus hábitos para os bons são o fator indicador da eficácia de todo trabalho desenvolvido em sala de aula.

No tocante as dificuldades apresentadas ao desenvolver trabalhos no campo da Educação Ambiental, relatados pelos docentes estão: problemas em sensibilizar os alunos; os alunos não levarem os materiais solicitados para as aulas com tal finalidade; há ainda um relato de que a dificuldade encontrada é a falta de articulação dessa prática educacional entre uma disciplina e outra. Quando foi perguntado se a escola dispunha de assistência e recursos para trabalhar a temática em sala os professores disseram que eles mesmos são quem providenciam seus materiais e que a escola disponibiliza retroprojektor e livros para a execução de suas atividades didáticas. Parceria entre professores é comum que aconteça como ferramenta para obter maiores e melhores resultados em toda e qualquer necessidade da escola.

Considerações Finais

Com este artigo almejou-se detectar qual a importância dada ao Meio Ambiente e sobre a Educação Ambiental nos alunos do 8º ano 2 da Escola Estadual Pedro Teixeira, procurou-se verificar junto à turma e professores se dentro da sala de aula é abordado o tema em questão e se a escola desenvolve algum projeto com a finalidade de sensibilização dos alunos acerca da importância da Educação Ambiental. Com as respostas apresentadas através dos gráficos foram possíveis chegar ao resultado. Primeiramente, os alunos em sua maioria dizem saber do que se trata o tema exposto, mas também alguns discentes não demonstraram afinidade com o assunto, enquanto uns se entusiasmavam ao falar sobre o meio ambiente dentro da escola outros ficavam de certa forma indiferentes.

Como resultado obtido por meio dos nossos questionários foi possível diagnosticar que os alunos possuem uma conduta um pouco preocupada, porém, existem aqueles que não se importam nem mesmo com a sua sala de aula. A professora de Língua Portuguesa deixou bem claro em suas palavras e em seu questionário que a escola no momento não está desenvolvendo nenhum projeto que envolva a instituição por completo, mas que buscam em parceria um com os outros trabalharem os temas transversais e que se fazem necessários. No caso do tema Meio Ambiente não é diferente, os docentes trabalham em parceria para poderem obter melhores resultados, realizando assim uma ação conjunta.

Apesar de não ser esta pesquisa na escola que irá sanar todas as preocupações apresentadas na comunidade estudantil de certa forma chamou-se a atenção deles sobre a importância de uma boa conduta, comprometidos com o meio em sua volta. A turma foi bem participativa, sendo possível a explanação do assunto e a socialização do mesmo com os docentes em sala de aula. Quando se observa os referenciais teóricos pode-se constatar a

riqueza que há sobre o assunto em questão e como pode ser explorado em sala de aula de forma a estabelecer um paralelo entre escola e família dos discentes e o meio ambiente.

Deste modo, pode-se dizer que o trabalho foi desenvolvido e aplicado com êxito, restando agora o aprimoramento dessas experiências obtidas no decorrer desta formação. Os alunos se bem instruídos podem fazer muitas coisas para melhorarem o meio ambiente escolar e melhorarem como cidadão, levando o conhecimento e as boas práticas para fora do convívio escolar. O desafio maior para estes jovens cidadãos está fora da escola, em agir de forma comprometida com o bem estar do Meio Ambiente e assim através do seu bom exemplo alcançar a sensibilização de outros. Encerra-se esta pesquisa com as palavras de Paulo Freire, 2002 para que se possa refletir e sensibilizar-se sobre esta temática “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2002).

Referências

BRANCO, Sandra. **Educação ambiental: metodologia e prática de ensino**. Rio e Janeiro: Dunya, 2003.

Brasil. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceira e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais**, Brasília – DF. MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo, 2002.

FREITAG, Bárbara. **Política Educacional e Indústria Cultural**. São Paulo: Cortez (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, nº. 26), 1987.

GONZÁLEZ REY, F.L. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. Anais, 24ª Reunião anual da Anped. Caxambu:MG, 2001.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental** São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Coleção Primeira Passos; 292).

http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5.2 Carolina Salles

<https://eduambiental.tumblr.com/post/68163042828/o-papel-do-professor-na-educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-ambiental> Acessado em: 27.11.2018

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/educacaoambiental/resumo/53863> Acessado em: 27.11.2018

<https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/> Acessado em: 03.12.2018